

ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO NO ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES EM 2024

Ana Paula P. Ribeiro; Gabriela Carolina M. Silva; Luana Carolina S. S. Gontijo

INTRODUÇÃO

A dengue, uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, continua a ser um grave problema de saúde pública em muitas regiões do mundo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a dengue como uma das doenças tropicais mais importantes e de rápida disseminação, destacando a necessidade de intervenções eficazes para seu controle. Em 2024, a disseminação da doença atingiu níveis alarmantes, exigindo a implementação de estratégias eficazes de monitoramento e controle.



OBJETIVO

Apresentar a estratégia de monitoramento desenvolvida, em resposta à epidemia de dengue em 2024, destacando o papel de importantes ferramentas tecnológicas na adaptação das ações de saúde de acordo com a evolução dos casos.

MÉTODO

Foi implementado um comitê de crise no formato de "quick reports" diários contemplando setores estratégicos e diretoria para estruturação da vigilância epidemiológica que seguiu as seguintes etapas:



Os pacientes infectados por dengue foram mapeados através de consultas nos Centros de Promoção da Saúde (CPS), guias de internação, guias de exames e dados da Saúde Ocupacional, sendo classificados em grupos (A, B, C, D) conforme o quadro clínico.

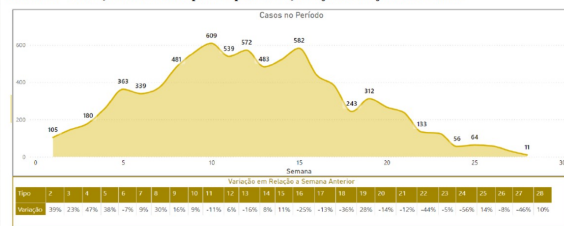
ESTADIAMENTO CLÍNICO DA DOENÇA	
GRUPO A	Sem sangramento espontâneo ou induzido (prova do laço negativa), sem sinais de alarme, sem condições especiais, sem risco social e sem comorbidades.
GRUPO B	Com sangramento de pele espontâneo ou induzido (PL+), ou condição clínica especial ou risco social ou comorbidades e sem sinal de alarme.
GRUPO C	Presença de um ou mais sinais de alarme. Sangramento presente ou ausente. Sem hipotensão.
GRUPO D	Com sinais de choque. Desconforto respiratório; hemorragia grave; disfunção grave de órgãos. Manifestação hemorrágica presente ou ausente.

Os monitoramentos para o grupo A eram realizados a cada 48h por 07 dias ou até melhora dos sintomas e B,C e D a cada 24h até melhora dos sintomas ou alta hospitalar.

RESULTADO

Entre janeiro e junho de 2024 tivemos **6.708** casos distintos de dengue mapeados, correspondendo a aproximadamente **15%** do total da carteira de beneficiários.

Gráfico 1- Evolução de casos mapeados pelo serviço de janeiro a junho de 2024.



Fonte: BI Interno.



CONCLUSÃO

A estratégia implementada de enfrentamento à dengue foi bem-sucedida, trazendo impactos positivos na gestão do cuidado dos beneficiários. O acesso digital e coordenação do cuidado permitiram um cuidado personalizado na atenção primária.

O uso de tecnologias de monitoramento e ações coordenadas com acompanhamento em tempo real, permitiram um atendimento eficiente, focado na prevenção de complicações e alívio da pressão sobre o sistema de saúde, além de evitar qualquer fatalidade no período.